



DOENÇAS CRÔNICAS E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: UM DESAFIO PARA SAÚDE PÚBLICA

ESPEDITA ALVES DA SILVA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial. Os países tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento, tem seu processo de envelhecimento populacional acarretando transformações na incidência e prevalência das doenças crônicas, não transmissíveis (DCNT) como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), que juntas são consideradas como os principais fatores de risco para desenvolvimento de agravos renais, doenças cardíacas e cerebrovasculares, assim como o alto índice de óbitos causados pelas mesmas. **OBJETIVOS:** Incentivar fundamentalmente a prevenção, o cuidado e a atenção integral à saúde das pessoas idosas, estimulando políticas públicas que atendam suas necessidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura incluindo a análise de pesquisas relevantes realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS, e MedLine/PubMed, durante os meses de Fevereiro à Maio de 2023, por busca avançada mediante o cruzamento dos descritores Doenças Crônicas, Envelhecimento populacional, Idoso, Saúde pública e Equipe multiprofissional, através do operador booleano AND. Após cruzamento 28 artigos foram selecionados, para análise de critérios de inclusão e exclusão. Incluídos 19 artigos originais que respondiam a pergunta: Porque o envelhecimento populacional em conjunto das doenças crônicas se torna um desafio para saúde pública? Excluídos 09 artigos, sendo duplicados, teses, e dissertações. **RESULTADOS:** Foi observado uma ausência na assistência de qualidade a partir da prevenção e promoção de saúde, associado com as condições socioeconômicas e estilo de vida, diante da gravidade na saúde pública e o impacto que esta causa na qualidade de vida desses idosos. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados encontrados, percebe-se que o envelhecimento populacional em conjunto às doenças crônicas, também trata-se de um reflexo falho na assistência adequada à esse público. Não adianta somente promover dentro da atenção primária o estímulo aos cuidados direcionados, como o Hiperdia, por exemplo, se permanece falho outros fatores como o socioeconômico, o estilo de vida. É necessário que haja políticas de saúde mais direcionadas para propor além de prevenção, o estímulo ao autocuidado, alimentação saudável, lazer, ou seja, medidas preventivas que busquem um envelhecimento ativo e saudável. Afinal, SAÚDE não é apenas a AUSÊNCIA DE DOENÇA.

Palavras-chave: Doenças crônicas, Envelhecimento populacional, Saúde pública, Equipe multiprofissional, Idoso.